

**CONSELHO
DE DIREÇÃO**
PAULA
FRASSINETTI

**Relatório Anual
2018-2019
De acordo com o artigo 159.º do
Regulamento Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)**



Sumário

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	5
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	13
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	16
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	17
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	18
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	19
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	20
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	21
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	24
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados.....	25
Conclusão	36
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF.....	37
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF.....	38
Índice Gráficos	39
Índice Quadros	40

Introdução

Com o objetivo de dar cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro (RJIES), este relatório anual, referente ao ano letivo de 2018/2019, dá a conhecer o que de mais relevante aconteceu na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF).

Concretizando a parte da missão que lhe cabe no ensino superior a partir do ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), os Estatutos da ESEPF explicitam no número 1 do artigo 2.º os seus objetivos fundamentais: “a) A qualificação profissional de alto nível dos seus formandos, em sede de 1.º e 2.º ciclo de estudos, formação pós-graduada, formação especializada e formação contínua; b) A formação intelectual, cultural, social e ética dos seus formandos; c) A promoção da investigação científica orientada e da produção de conhecimento em ligação à sociedade; d) A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento integral da pessoa humana.” O presente relatório dará conta da prossecução destes objetivos institucionais em todas as atividades levadas a efeito no período considerado.

Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a maioria dos conteúdos vertidos para este relatório resultam do valioso contributo de um conjunto de pessoas que integram as estruturas da ESEPF, designadamente, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), a gestão do Plano Estratégico 2015-2017, o Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), o Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Institucionais e de Cooperação (CRIC), os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Gestão Académica (SGA), Gestão da Rede Informática (SGRI), Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles acometidos à Gestão Estratégica como são o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR) e os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH).



a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

1. Conceção e início da implementação do Plano Estratégico da ESEPF para 2018-2021

O novo Plano Estratégico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - a vigorar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 - foi construído durante o ano civil de 2018 e publicado em março de 2019. Este documento de gestão estratégica resulta de um trabalho colaborativo realizado por pessoas internas e externas a esta Escola dando-se prioridade a três eixos, a saber: à Inovação, à Sustentabilidade e à Cooperação, conforme quadro infra.

Quadro 1 - Plano Estratégico da ESEPF para 2018-2021

Eixos estratégicos	Áreas de incidência	Objetivos operacionais
1. INOVAÇÃO <i>A inovação constitui a ideia-força da ESEPF em três áreas prioritárias: ensino, investigação e oferta formativa. Não só porque a inovação se apresenta como exigência de diferenciação das Instituições de Ensino Superior e um desafio formativo dos seus estudantes, mas também porque responde ao apelo de renovação lançado para o interior da Rede Doroteia.</i>	1.1. Ensino	a. Criar uma estrutura que dinamize e consolide modelos formativos inovadores b. Aperfeiçoar a integração do percurso de formação integral do estudante em todo o ciclo formativo
	1.2. Investigação	a. Adequar o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF) a Unidade Investigação e Desenvolvimento (UI&D) orientado para a prática profissional como expressão da investigação aplicada b. Aprofundar a Política de Investigação da ESEPF nas dimensões quantitativa e qualitativa c. Manter os índices de produtividade FCT dos investigadores, privilegiando publicações internacionais com impacto d. Envolver os estudantes de 1.º e 2.º ciclo de estudos numa dinâmica de investigação aplicada, com ligação ao CIPAF
	1.3. Oferta formativa	a. Disponibilizar oferta formativa que promova a empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida b. Dinamizar o Ensino a Distância (EaD) c. Potenciar a visibilidade da oferta formativa da ESEPF
2. SUSTENTABILIDADE <i>Qual marca d'água que embasa a ação estratégica, a "sustentabilidade espiritual, relacional e económica" da ESEPF requer ser promovida e potenciada, condição da do aprofundamento da sua e missão.</i>	2.1. Pessoas	a. Alimentar a identificação com a missão institucional b. Incentivar o compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional d. Dinamizar a Rede Alumni
	2.2. Recursos	a. Evoluir nas práticas, nas metodologias e nos instrumentos do Sistema Interno de Garantia da Qualidade b. Aprofundar a sustentabilidade institucional através de uma gestão mais eficiente dos talentos e dos recursos, das redes e parcerias e das iniciativas formativas de elevado potencial
3. COOPERAÇÃO <i>O reconhecimento do posicionamento estratégico da ESEPF (missão, qualidade e dimensão) depende, em grande parte, da sua integração em redes colaborativas nacionais e internacionais. A sua evolução como Instituição de Ensino Superior de referência materializa-se numa responsabilidade social crítica e inovadora.</i>	3.1. Nacional	a. Consolidar a formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congéneres b. Implicar entidades externas com interesse nas ações do Plano Estratégico c. Prestar serviços que contribuam para resolver problemas sociais e educativos através da transferência de conhecimento para a comunidade
	3.2. Internacional	a. Consolidar boas práticas na formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congéneres b. Incrementar a mobilidade discente/docente/colaborador c. Identificar oportunidades formativas, sobretudo nos PALOP
	3.3. Rede Doroteia	a. Propor iniciativas e/ou responder às solicitações da Congregação, no plano nacional e internacional

O Plano Estratégico começou a ser implementado no ano letivo de 2018/2019 através de ações delineadas pelas mais variadas estruturas da ESEPF tendo em vista materializar os objetivos operacionais de que mais à frente se

dará conta no ponto *b) Da realização dos objetivos estabelecidos*. Entretanto, na segunda metade do ano letivo a que este relatório se reporta, o órgão de gestão da ESEPF clarificou as metas e os indicadores capazes de servirem de baliza ao cumprimento deste mesmo Plano Estratégico, atualizando, ainda, dois dos documentos de referência que dele fazem parte, designadamente, a Política de Internacionalização e a Política de Investigação. A construção desta arquitetura permitirá que o ano de 2019/2020 seja já de plena monitorização da sua implementação.

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

1. Destaques de atividades desenvolvidas pela ESEPF

Enquanto o Plano Estratégico da ESEPF para 2018-2021 se encontrava em plena elaboração, esta IES desenvolveu um conjunto de atividades científicas, pedagógicas, culturais e de alcance estratégico cujos resultados robusteceram quer os seus objetivos estatutários quer a sua identidade-missão, conforme se enumera de seguida.

- Pela sua relevância institucional, o destaque deve ser dado ao resultado obtido por esta IES no âmbito do processo da sua avaliação institucional realizado junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Este processo, que decorreu entre novembro de 2018 e janeiro de 2019, e veio a resultar na acreditação da ESEPF por 6 anos por aquela Agência. A importância deste resultado fica tanto mais sublinhada quando se analisam as informações veiculadas pela A3ES na sua Newsletter N.º 2, de abril de 2019, em que é apresentado um gráfico que resume os “resultados das creditações institucionais por tipo de decisão e por subsistema”. Nele é possível constatar que a ESEPF constituiu uma exceção no panorama nacional da acreditação plena na medida em que, pertencendo esta IES à categoria de Politécnico Privado, se verifica que cerca de 15% destas IES foram reprovadas e terão de encerrar a atividade; que mais de 80% foram condicionalmente acreditadas por 1 ano; e que menos de 5% tiveram acreditação pelo período de 6 anos, encontrando-se a ESEPF incluída nesta minoria distintiva de IES.
- Uma segunda menção especial para a realização e conclusão, durante o ano letivo de 2018/2019, do Projeto «Quality Education for All» (Educação de Qualidade para Todos - EQPT), patrocinado pelo Banco Mundial e levado a efeito em São Tomé e Príncipe pela ESEPF. Entre setembro de 2018 e junho de 2019, a ESEPF constituiu a entidade formadora que qualificou, na modalidade de formação à distância, 515 professores e 100 supervisores autóctones. O grau de satisfação expresso pelas entidades supervisoras no terreno confirmam que esta foi, seguramente, das experiências formativas mais importantes e ambiciosas que os agentes educativos santomenses conheceram, tendo em conta o número de participantes envolvidos e o facto de constituir a primeira experiência em formação a distância à qual acresceu uma presença assídua dos formadores no terreno. Em resultado deste labor formativo, foram elaborados manuais que, a partir de setembro de 2019, se constituem em referências importantes para a qualificação do sistema escolar nacional.
- Merecem ainda relevo as duas visitas realizadas por Sua Excelência a Primeira Dama da República de Angola, Dr.ª Ana Dias Afonso Lourenço, respetivamente, em novembro de 2018 e em julho de 2019, tendo em vista aferir da disponibilidade da ESEPF em colaborar na formação de quadros naquele país.
- Na senda do reforço do seu prestígio institucional internacional, e pelo 3.º ano consecutivo, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti foi novamente considerada a melhor instituição portuguesa no *U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking* de entre as 20 instituições de ensino superior portuguesas incluídas neste ranking. Em termos internacionais, ocupa, em 2019, a 35ª posição entre todas as 364 universidades de todo o mundo que integram este mesmo ranking. Entre a informação que este ranking disponibiliza acerca do desempenho da ESEPF destaca-se a elevada taxa de conclusão dos ciclos de estudos dos seus estudantes - 91,85 nas licenciaturas e 88,72 nos mestrados - para além de sublinhar um excelente desempenho em vários indicadores, com 8 pontos “A” (muito bons) no conjunto de outros indicadores.

Outras atividades e realizações que merecem destaque:

- 1.1. No campo da mobilidade internacional, recorda-se a prossecução de uma política de internacionalização seletiva e recíproca da ESEPF com duas IES internacionais, a saber: a *Evangelische Hochschule Freiburg - Protestant University of Applied Sciences*, Alemanha, e a *Avans University of Applied Sciences - School of Social Studies*, Holanda. Foram realizados intercâmbios curriculares em regime intensivo com estudantes de todas as IES e a terem lugar nos três países. Participaram nestes intercâmbios estudantes das licenciaturas em Educação Básica e Educação Social.
- 1.2. Da investigação aplicada em projetos internacionais e da intervenção comunitária realizada no estrangeiro e levadas a efeito pela ESEPF, merecem destaque as atividades científicas e pedagógicas de relevo que envolveu um conjunto apreciável de docentes, a saber, no primeiro caso, aqueles que integraram os projetos que constam no *Quadro 7 - Projetos internacionais de investigação*; no segundo caso, aqueles que participaram das iniciativas que constam do *Quadro 9 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais*.
- 1.3. Após um período de maturação e de consultas, e em articulação com a sua Entidade Instituidora, a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, a ESEPF publicou, em abril de 2019, a Política de Proteção de Dados Pessoais da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- 1.4. Em 2018/2019, a ESEPF candidatou-se a entidade acreditada como avaliadora e certificadora de manuais escolares para o ano letivo seguinte de 2019. Fruto desse trabalho, a Direção-Geral da Educação reconheceu, através Despacho n.º 9487/2019 publicado em outubro de 2019, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti como uma entidade acreditada como avaliadora e certificadora de manuais escolares para os seguintes níveis de ensino, disciplinas e anos de escolaridade: 1º Ciclo do Ensino Básico - Português dos 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade; 2º Ciclo do Ensino Básico - Português dos 5º e 6º anos de escolaridade; 2º Ciclo do Ensino Básico - Ciências-Naturais dos 5º e 6º anos de escolaridade; 2º Ciclo do Ensino Básico - História e Geografia de Portugal dos 5º e 6º anos de escolaridade.
- 1.5. Prosseguindo a sua política de responsabilidade social, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e o Município do Porto celebraram um protocolo que prevê a possibilidade de alunos beneficiários da ação social escolar que estejam no 12.º ano de escolaridade em escolas públicas do Concelho poderem frequentar as licenciaturas da ESEPF em condições excecionais. Conhecida como bolsa de estudo 'Porto de Conhecimento', a ESEPF destina anualmente 4 bolsas de estudo de licenciatura (2 para Educação Básica e 2 para Educação Social) com a redução em 50% do valor da propina mensal durante os três anos de licenciatura.
- 1.6. No âmbito da colaboração da ESEPF com a Rede de Centros Educativos das Irmãs Doroteias em Portugal, salienta-se a participação da ESEPF no projeto Bússola 21 que tem por objetivo renovar o estilo de educar nesses Centros com a marca da identidade/novidade. Sob o signo da inovação educacional, os Centros identificaram três áreas que impulsionarão esta mudança - a Educação da Interioridade, a Participação das Crianças e a Gestão do Currículo - sendo duas delas apoiadas por docentes da ESEPF.
- 1.7. Tendo em vista a diversificação e a renovação da sua oferta formativa, procedeu a ESEPF a uma avaliação crítica sobre a pertinência da sua oferta formativa de 2.º ciclo de estudos, tendo considerado oportuno propor a acreditação de um novo ciclo de estudos (NCE) à A3ES que consubstanciasse uma resposta, simultaneamente,

articulada aos desafios educacionais contemporâneos que as escolas e os seus atores enfrentam e ancorada na capacidade instalada dos seus docentes, representativa de uma evolução qualitativa da sua oferta formativa. Neste enquadramento, um Grupo de Trabalho elaborou a proposta de um NCE conferente do grau de mestre em Ciências da Educação, desdobrando-se em três áreas de especialização, a saber: a) Inovação Educacional; b) Supervisão Pedagógica e Orientação da Prática Profissional; c) Inclusão em Educação. Compreendendo um tronco comum fundamentado nas Ciências da Educação (1.º semestre), abre espaço à especialização subsequente (2.º semestre) que será aprofundada nos 3.º e 4.º semestres através da elaboração do trabalho de projeto característico de um saber-fazer profissional aplicado próprio das IES politécnicas, como é o caso da ESEPF. Aguarda-se o resultado desta submissão.

2. Ações de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários que é o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. A Formação Contínua, inserida no Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), materializa este desígnio desenvolvendo ações de formação que atualizam, enriquecem e diversificam os saberes científicos, pedagógicos e artísticos, fomentam o gosto pelo estudo e pela investigação, além de proporcionarem a partilha de saberes entre os interventores da ação educativa. Na construção do plano de ações de formação que disponibiliza, pretende o CFLV atender às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e exigências socioprofissionais anteriormente detetados.

Este novo regime jurídico da formação contínua de professores que o referido Decreto-Lei regula dá prioridade às necessidades de formação identificadas em cada Escola privilegiando a criação, em cada Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas (CFAE), de uma bolsa de formadores internos responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento dos planos de formação gizados. A atividade que os CFAE têm desenvolvido, nos últimos anos, sob este impulso poderá justificar a tendência de diminuição da procura direta por oferta formativa acreditada da ESEPF para os profissionais de educação. Por outro lado, a possibilidade de os CFAE poderem recorrer a formadores externos quando não existam na bolsa de formadores internos das escolas associadas, traduziu-se em diversas solicitações à ESEPF para que esta cedesse ações de formação a alguns CFAE. Tais cedências contribuíram para que alguns CFAE pudessem dar resposta ao plano formativo proposto no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (Eixo 4: Qualidade e inovação do sistema de educação e formação do Programa Operacional Capital Humano - POCH). Neste contexto, estão celebrados os seguintes protocolos de cooperação: Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Centro de Formação da Associação de Escolas de Sousa Nascente - Escola Secundária de Lousada; Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão - Escola Secundária Camilo Castelo Branco; Centro de Formação Associação de Escolas Nova Ágora- Agrupamento Escolas Coimbra Oeste; Centro de Formação EDUFOR - Agrupamento de Escolas Mangualde; Centro de Formação Sebastião da Gama - Escola Básica de S. Lourenço; Centro de Formação Associação de Escolas da Lezíria Oeste - Azambuja; Centro de Formação Associação de Escolas do Douro e Távora - Moimenta da Beira; Centro de Formação de Basto - Escola Profissional de Fermil; Centro de Formação Beatriz Serpa Branco - Évora; Centro de Formação Associação de Escolas Braga Sul - Agrupamento de Escolas D. Maria II; Centro de Formação Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria a Velha -

Agrupamento Escolas José Estevão; Centro de Formação Associação de Escolas Aurélia Paz dos Reis - Escola Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves; Centro de Formação Associação das Escolas de Matosinhos - Centro de Formação de Matosinhos; Centro de Formação Martins Sarmiento - Guimarães.

O quadro que se apresenta de seguida mostra o número de formandos inscritos e aprovados nas diferentes ações de formação presenciais acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) para docentes e levadas a efeito pela Formação Contínua, inserida no Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV) da ESEPF. Verifica-se que 113 pessoas completaram estas ações de formação. Uma das ações de formação não apresenta o número de inscritos pelo facto de o registo das inscrições ter ficado ao encargo da DISLEX, associação parceira na organização do congresso.

Quadro 2 - Número de formandos em ações de formação presenciais acreditadas para docentes

Nome da Ação	Formandos inscritos	Formandos aprovados
Congresso Internacional: Dislexia, Dificuldades e Dons	-----	16
VI Colóquio Internacional Ler e Ser: Desafios da Contemporaneidade	109	68
Monitorizar a Relação Pedagógica: A Importância do Trabalho em Pares	31	29
Total	140	113

Foram realizadas um conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, através do Centro de *e-learning* da ESEPF, que se apresentam no quadro seguinte. Um total de 173 formandos concluiu estas ações de formação.

Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning

Nome da Ação	Formandos inscritos	Formandos aprovados
Autorregulação das Aprendizagens e as Novas Tecnologias: Contributo para o Sucesso Escolar (25h)	11	11
Discalculia! Da Diagnose Às Estratégias em Sala de Aula (Edição 1)	10	9
Discalculia! Da Diagnose Às Estratégias em Sala de Aula (Edição 2)	16	16
Discalculia! Da Diagnose Às Estratégias em Sala de Aula (Edição 3)	36	35
Discalculia! Da Diagnose Às Estratégias em Sala de Aula (Edição 4)	19	19
Educação Inclusiva (Edição 1)	10	9
Educação Inclusiva (Edição 2)	15	14
Educação Inclusiva (Edição 3)	13	13
Educação Inclusiva (para Orientadores Cooperantes)	26	19
Escola Inclusiva, Pedagogia Diferenciada	14	14
Integrar Ferramentas Web 2.0 No Processo de Aprendizagem	8	8
Portfólios Educativos Digitais na Aprendizagem	6	6
Total	184	173

Regista-se a realização de ações de curta duração que, cumpridos os procedimentos e condições de reconhecimento, de acordo com o Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio, foram certificadas como ações de formação de curta duração. Como se verifica no quadro seguinte, as ações de formação tiveram um total de 430 formandos.

Quadro 4 - Número de inscritos em ações de formação presenciais de curta duração (de acordo com o Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio)

Nome da Ação	Formandos
Abordagens Abertas e Flexíveis de Gestão Curricular: Da Teoria e Prática	47
Abordagens Abertas e Flexíveis de Gestão Curricular: Processos de Monitorização	46
Escrita Criativa - Empréstimos E Roubos: Atividades e Ferramentas para Assombrar o Cofre da Criatividade	14
Noções de Coaching Aplicadas às Lideranças Educacionais	43
Observação de Aulas Entre Pares	43
Para o Desenvolvimento de uma Escola Inclusiva	103
Para o Desenvolvimento de uma Escola Inclusiva	36
Portefólios de Crianças como Estratégia de Avaliação para a Aprendizagem: Pressupostos e Construção	7
Portefólios de Crianças como Estratégia de Avaliação para a Aprendizagem: Pressupostos e Construção	13
Portefólios de Crianças como Estratégia de Avaliação para a Aprendizagem: Pressupostos e Construção	9
V Simpósio Internacional de Formação de Professores - Múltiplos Olhares para a Autonomia e Flexibilidade Curricular	69
Total	430

Tendo em conta a formação desenvolvida na ESEPF, durante este ano letivo, dá-se conta, no quadro que se segue, dos valores referentes ao número de formandos aprovados:

Quadro 5 - Resumo do número de formandos aprovados em 2018-19 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning

Nome da tipologia da Ação	Formandos aprovados
Presencial	543
E-learning/ b-learning	173
Total	716

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

3. Resultados da investigação orientada

No âmbito das Linhas de Investigação do CIPAF, estiveram em desenvolvimento no ano letivo 2018-2019 os projetos abaixo indicados.

Quadro 6 - Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF

Linha 1: Formação de Professores e Desenvolvimento Humano
Competências Transversais dos Professores de Educação Básica (Educação de Infância, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico) (terminou dez. 2018)
Ensinar Bem, Aprender Melhor - Qualidade na Docência e Desenvolvimento Profissional Docente (terminou out. 2018)
Linha 2: Intervenção pela Educação: Promoção de Aprendizagens e qualificação das Instituições
Investigar e reforçar a qualidade em contextos de Educação de Infância da Rede Diocesana Católica do Niassa (Moçambique) (terminou dez. 2018)
Problematizar a metodologia de projeto articulando e avaliando aprendizagens
Linha 3: Direitos Humanos e Intervenção Socioeducativa
Autonomização de vida de jovens institucionalizados: direito de participação, modelos de intervenção
Perspetivas sobre a inclusão digital: a participação dos seniores nas redes sociais
Trajetórias socioprofissionais dos Educadores Sociais

Reforçando a dimensão internacional da investigação desenvolvida no CIPAF, os investigadores do CIPAF participaram nos projetos indicados no quadro seguinte:

Quadro 7 - Projetos internacionais de investigação

Developing innovative teaching strategies to improve entrepreneurial skills and enhance performance of disadvantaged learners and facilitate integration in schools - The "Mantle of the Expert" System (terminou out. 2018)
Elisse: e-learning for intercultural skills in Social education
Outogether - Promoting children's autonomy on alternative care

Os investigadores do CIPAF integram os projetos abaixo identificados, desenvolvidos em cooperação com instituições académicas e não académicas nacionais e internacionais:

Quadro 8 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais

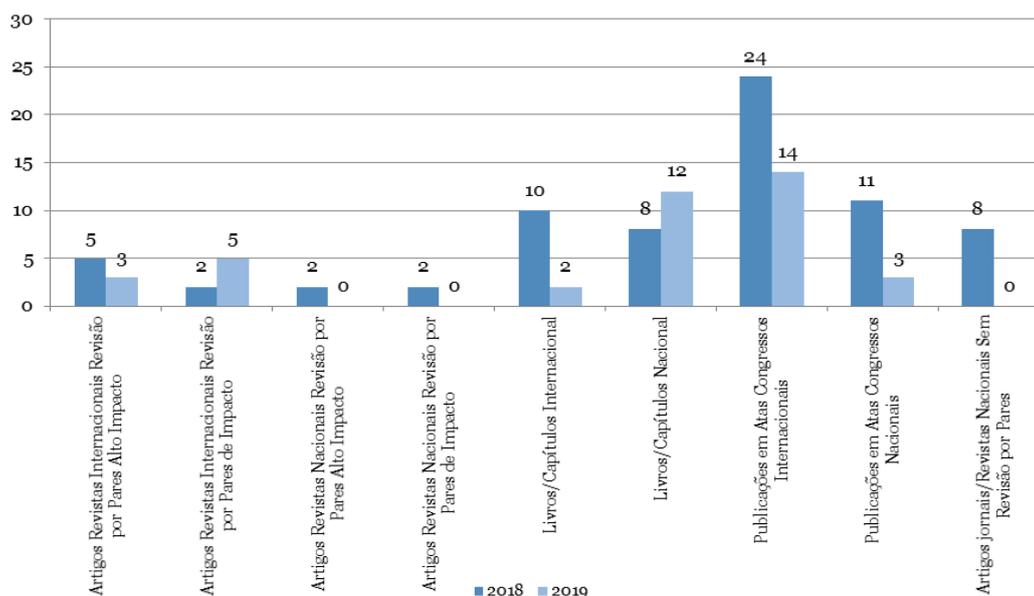
ORSIES - Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior
Projeto Catapulta E5G
Consórcio "Maior Empregabilidade"
Investir na Capacidade - Promoção para o Sucesso
Par(A)colher Melhor - Acolhimento e Integração dos Refugiados em Portugal
Processos de autonomização de jovens institucionalizados
Porto de Apoio à Família

Quadro 9 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais

"Tchovar" (empurrar) pela educação de infância nos bairros de Maputo
Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo na Guiné-Bissau (PARSE)
Othukumana - "Juntos II" - Reforço das capacidades da Rede Diocesana de Ensino Pré-Escolar no Niassa

Quanto às publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF, a maioria das quais se encontra depositada e disponível no Repositório da ESEPF, no ano de 2018 contabiliza-se um total de 72 e no ano de 2019 (até novembro) 39, distribuídas conforme se indica no gráfico seguinte.

Gráfico 1 - Publicações de Natureza Científica (2018-2019)



Foi publicado o n.º 25 (2018) da revista Saber & Educar, que inclui 12 artigos, 10 dos quais no dossier temático intitulado Educar com TIC para o Século XXI.

A revista Saber & Educar encontra-se indexada em plataformas de avaliação de revistas, diretórios nacionais e internacionais de mérito e reconhecidas internacionalmente. Cumpre diretrizes e condições de agregação desses sistemas de indexação e bases de dados:

- Sistemas de Avaliação de Revistas: Capes | MIAR | Google Scholar Metrics (GSM) | ERIHPLUS | Latindex | QOAM | InfoBase Index | ICI Journals Master List database | SJIF Journal Rank
- Bases de Dados Internacionais: DOAJ | Genamics JournalSeek | REDIB | JournalTOCs | BASE
- Catálogos Coletivos: Copac (Reino Unido) | SUDOC (França) | OAIster | RCAAAP | OpenAire | Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

Quadro 10 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2018/2019

	Data de Publicação	Artigos Publicados	Artigos Submetidos	Artigos Aceites	Artigos Rejeitados
N. 26 (2019): (Trans)Formação Educativa e Gestão (Flexível) do Currículo	2019-12-16	6	9	6	3
N. 25 (2018): Educar com TIC para o Século XXI	2018-12-31	12	16	12	4
N. 24 (2018): A Educação Artística na Escola do Século XXI	2018-12-07	11	13	11	2

No âmbito das linhas e dos projetos de investigação em execução no CIPAF, no ano letivo de 2018-2019 os investigadores do CIPAF organizaram ou coorganizaram diversos eventos de natureza científica como seminários, workshops e conferências, tendo alguns deles envolvido instituições e investigadores estrangeiros.

Quadro 11 - Eventos de natureza científica

2019	
29.jun	V Simpósio Internacional de Formação de Professores: Múltiplos Olhares para a Autonomia e Flexibilidade Curricular
12.abr	I Jornada Internacional de Divulgação de Ciência
21.mar	Encontro Internacional sobre Educação e Cidadania “O papel da Educação na Promoção da Cidadania”
2018	
23 e 24.nov	VI Congresso Internacional sobre Dislexia, dificuldades e dons
22 e 23.nov	Seminário Catapultar para os direitos humanos e para a intervenção comunitária
17.nov	6º Ciclo de Conferências Internacionais de Mediação Intercultural e Intervenção Social
16 e 17.nov	VI Colóquio Internacional Ler e Ser: Desafios da Contemporaneidade

Como concretização da sua autonomia científica, cultural e pedagógica, a ESEPF promoveu ainda um conjunto de eventos de natureza académica conforma se indica no quadro seguinte.

Quadro 12 - Eventos de natureza académica diversificada

2019	
5.jul	Seminário Integração Sensorial e Aprendizagem
4 jun.	Aula Aberta: Género e Orientação Sexual
11 mai.	Seminário: Encontro e abordagem inclusiva com a Pedagogia Montessori
20 e 21 mar.	Aulas Abertas com Rosângela Araújo Darwich
8mar a 25.mai	IV Ciclo de Sábados “Falando com quem faz” (2º edição) - Desafios para uma Escola Inclusiva
17 jan.	Educação Social e Estratégias para a Inclusão - Mesa Redonda
5.dez.2018 a 15 mai. 2019	À conversa com... Sobre a Formação de Professores
2018	
24.nov	Aula Aberta do Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: "Discapacidad, Sordera y Lectura: los Sistemas Aumentativos de Comunicación"
12.nov a 10.dez	Ciclo de aulas abertas da U.C. Temáticas Aprofundadas em Educação de Infância
7 nov a 20 nov.	Ciclo de aulas abertas da U.C. Psicossociologia do Comportamento Desviante
20.out	Para o Desenvolvimento de uma Educação Inclusiva
Set.	Seminários abertos do Mestrado em Educação Pré-Escolar



c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2018, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de **2.828.226,14 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.780.352,14 euros**, incluindo um resultado líquido de **99.550,66 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 502 154 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social 37.500€



A



SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 502 154 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social 37.500€



SOCIEDADE DE REVISORES
OFICIAIS DE CONTAS

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Vila Nova de Gaia, 14 de junho de 2019

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:

João Carlos do Sul Ribeiro - ROC n.º 1106

SEDE
Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, n.º 432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte n.º 502 154 670 | SROC inscrita na lista da DROC sob o n.º 57
Sociedade Civil e/ Personalidade Jurídica | Capital Social 37.500€

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) no período de 2018. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados operacionais da ESEPF foram positivos devido, sobretudo, a uma conversão em proveitos da dívida que a Escola tinha para com a sua Entidade Instituidora, a PPIISD. Esta medida visou assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “Dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento do estabelecimento de ensino superior” (Cf. alínea j), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF).

Tendo em vista captar maior receita através da sua atividade, o Conselho de Direção: (i) sugeriu à Entidade Instituidora da ESEPF aumentar progressivamente as propinas das Licenciaturas e dos Mestrados de Habilitação para a Docência, opinião que recolheu a sua concordância ao abrigo da alínea f), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF; (ii) candidatar a ESEPF a um conjunto de concursos e projetos internacionais de formação e de investigação financiados, nomeadamente ao Projeto “Quality Education for All”, a ter lugar em São Tomé e Príncipe, projeto entretanto já executado.

Apesar dos constrangimentos supramencionados, a ESEPF mantém uma política prudente de investimento em obras de manutenção e de melhoria imprescindíveis e/ou dotando-se de recursos necessários à manutenção da qualidade da sua oferta formativa - equipando-a, designadamente, para a formação na modalidade de *e-learning* - sem, no entanto, comprometer ou agravar o orçamento previsto.

Mantendo a confiança na recuperação financeira da ESEPF - uma vez que a importância desta para a missão da PPIISD permanece intacta -, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.



e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2018-2019, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

Quadro 13 - Docentes (por grau académico)

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	27	4	2
Mestre	7	2	-
Licenciado	4	1	1

Quadro 14 - Docentes (por categoria profissional)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	6	-	-
Professor coordenador convidado	4	-	1
Professor adjunto	17	1	-
Professor adjunto convidado	8	3	1
Assistente convidado	3	3	1

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, um (1) docente obteve o grau de doutor, um (1) docente encontrava-se a realizar Pós-doutoramento e cinco (5) docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período não houve alteração no quadro de pessoal não docente.



f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2018/2019, a ESEPF iniciou edições de 5 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como uma pós-graduação.

Quadro 15 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2018-2019

Formação de 1.º ciclo	Formação de 2.º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico	
	Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Educação Especial	

Neste ano letivo, 311 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares singulares ou abrangidos pelo Programa Erasmus+.

*Quadro 16 - Evolução do número de estudantes **

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	PG	Total
2013-2014	249	250	13	512
2014-2015	232	222	13	467
2015-2016	256	162	6	424
2016-2017	248	173	7	428
2017-2018	235	159	22	416
2018-2019	204	105	2	311

* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC Singulares e Erasmus+)



g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2018-19, terminaram os seus cursos de licenciatura 70 estudantes, mais 1 estudante que no ano anterior; 59 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 1 estudante concluiu a pós-graduação, conforme o quadro que se segue.

Quadro 17 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
1º Ciclo de Estudos	
Licenciatura em Educação Básica	58
Licenciatura em Educação Social	12
<i>Total</i>	70
2º Ciclo de Estudos	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	17
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	27
Mestrado em Ciências da Educação - área de especialização em Educação Especial	8
Mestrado em Ciências da Educação - área de especialização em Supervisão Pedagógica	1
Mestrado em Intervenção Comunitária	6
<i>Total</i>	59
Pós-graduação	
Educação Especial	1
<i>Total</i>	1
Total	130

h) Da empregabilidade dos seus diplomados

1. Através do Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP) foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2018/2019:

- *Licenciatura em Educação Social*: em processo de coleta de dados à data do fecho deste Relatório.

- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: obtiveram-se respostas de sete (7) diplomados, sendo que os sete (7) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos;

- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de quinze (15) diplomados, sendo que treze (13) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) fora da área. As informações permitiram, ainda, confirmar que um (1) diplomado se encontrava, à data, desempregado;

2. Atividades do GISP para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2018-2019:

- a) Monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;
- b) Divulgação de ofertas de emprego através de emails (para contactos da base de dados de diplomados) e de divulgação de anúncios na página de Facebook;
- c) Constituição de bolsas de candidatos a pedido de Instituições de educação e ensino.

3. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade:

A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, colaborou durante o ano letivo de 2018-2019 num estudo sobre a Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior, tendo como objetivo a publicação de um Livro Verde sobre esta temática. Neste âmbito, participou-se num conjunto alargado de reuniões e encontros de trabalho e reflexão com os diferentes parceiros membros do Consórcio.

4. Desenvolvimento de ações específicas para os estudantes e diplomados:

- a) Participação nas Semanas de acolhimento aos estudantes de 1º ano - apresentação dos objetivos e missão do GISP; Vitaminas para o Emprego; Construção de Vvs e processos de recrutamento utilizando plataformas digitais (LinkedIn)
- b) Sessões de informação sobre os concursos nacionais de professores - participação do SPZN - Sindicato de Professores da Zona Norte.

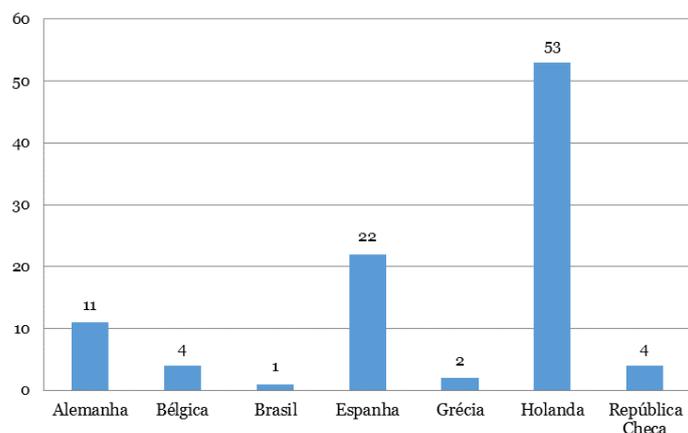
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

A internacionalização faz parte plano de desenvolvimento estratégico da ESEPF que tem vindo a reforçar as suas atividades, no período a que se reporta este relatório. Esta dimensão que envolve estudantes e staff (docente e não docente) tem como linhas de ação, nomeadamente: incrementar a mobilidade discente/docente/colaborador reforçando os laços de cooperação entre instituições parceiras; consolidar boas práticas na formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congéneres. Dos principais benefícios recolhidos, refira-se, o aumento das competências pessoais, sociais, culturais e profissionais dos estudantes, docentes e restante staff, o reforço da investigação e inovação curricular com pertinência para os ciclos de estudos enriquecendo assim o próprio contexto educativo da ESEPF, bem como a promoção do perfil da instituição no espaço Europeu.

Por último, realçar que número de fluxos contabilizados no decorrer deste ano letivo foi bastante positivo, no que diz respeito à mobilidade discente e docente quer na modalidade *outgoing* e *incoming*.

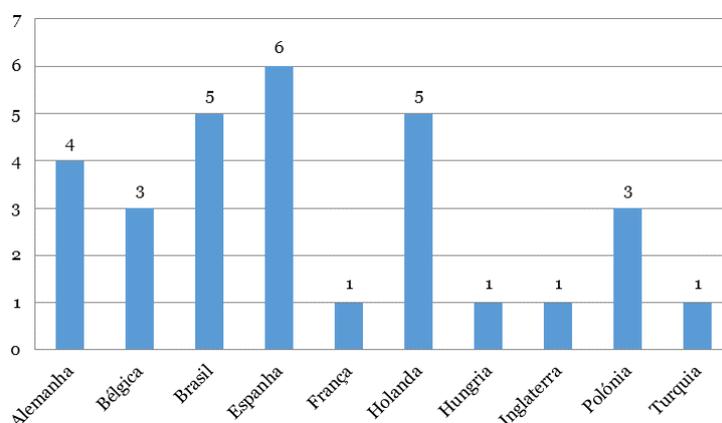
No que concerne ao ano letivo 2018/2019, e como se encontra plasmado no gráfico que se segue, a ESEPF recebeu noventa e sete estudantes de IES estrangeiras para realizarem projetos de mobilidade na instituição, 38 ao abrigo de acordos interinstitucionais celebrados no âmbito do programa de mobilidade Erasmus +, 58 no âmbito de parcerias estratégicas estabelecidas com instituições europeias congéneres, como é o caso da Evangelische Hochschule Freiburg, da Alemanha, Avans Hogeschool, da Holanda, na modalidade intensiva de curta duração. E ainda um estudante vindo do Brasil.

Gráfico 2 - Mobilidade Estudante Incoming



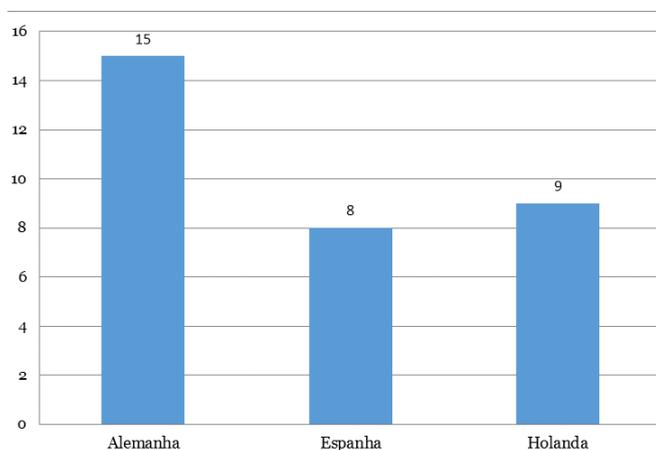
No respeitante a este período, 30 docentes estrangeiros visitaram a ESEPF colaborando em diferentes atividades académicas como foi o caso da dinamização de atividades letivas, participação em eventos científicos, workshops e em iniciativas de investigação. Destes, 8 resultaram de missões de ensino e 1 de uma missão de formação Erasmus+.

Gráfico 3 - Mobilidade Pessoal Incoming



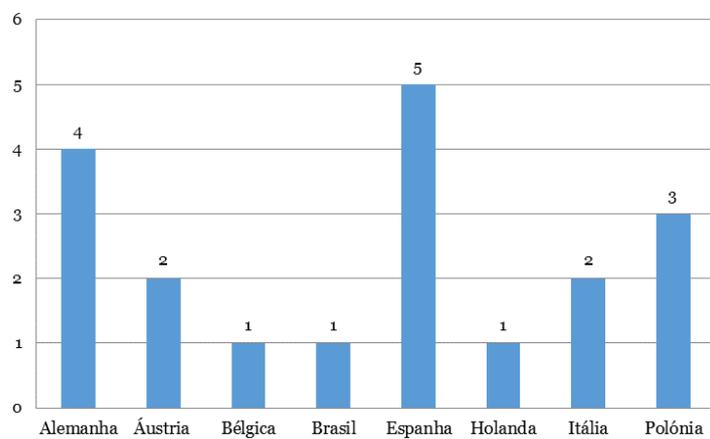
Pode observar-se no gráfico seguinte, que foram 32 os estudantes em mobilidade outgoing. De salientar que o país selecionado para a mobilidade Erasmus+ foi Espanha com oito fluxos. Os restantes 24 beneficiaram de estadias de mobilidade intensiva ao abrigo das parcerias específicas estabelecidas com instituições europeias congéneres como foi o caso da Evangelische Hochschule Freiburg, na Alemanha e Avans Hogeschool, na Holanda. Estas experiências revelaram-se oportunidades únicas para os estudantes alargarem os seus horizontes compreendendo melhor o enquadramento de diferentes sistemas educativos e organizações de ensino superior, permitindo-lhes ainda a aquisição de competências ao nível da língua não materna bem como competências pessoais, culturais, sociais fundamentais para a sua vida académica e profissional.

Gráfico 4 - Mobilidade Estudante Outgoing



Os números apresentados de mobilidade *outgoing*, no gráfico seguinte, revelam que as 19 experiências se distribuíram por 8 países. Destas atividades, 9 dizem respeito à mobilidade Erasmus+, mais concretamente 8 missões de ensino e 1 missão de formação em IES do EEES. As outras 10 experiências resultam da participação docente em atividades integradas na lecionação e no desenvolvimento de projetos europeus e/ou de investigação. No que concerne aos resultados alcançados, de salientar a criação de sinergias entre colegas de outras IES, o desenvolvimento de competências profissionais e sociais que se espelham, nomeadamente, na inovação de práticas e métodos de ensino bem como na investigação.

Gráfico 5 - Mobilidade Pessoal Outgoing



j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

Em resultado de parcerias estabelecidas, e conforme demonstra o Quadro 18 - Eventos de natureza académica diversificada, a ESEPF realizou muitas e diversificadas atividades académicas e culturais - com destaque para as aulas abertas - que indiciam transferência de conhecimento e valorização de cada instituição protocolada, especialmente através da capacitação dos seus cooperantes. O vasto leque de parceiros que potenciam a missão institucional da ESEPF está bem patente no seu sítio da Internet no menu Extensão e Cooperação em https://www.esepf.pt/?page_id=160.

Entre as muitas atividades levadas a efeito, realça-se que o corpo docente da ESEPF continuou a assessorar diversos Agrupamentos de Escolas na qualidade de «Peritos Externos TEIP», a dar apoio científico-pedagógico a um conjunto de Escolas protocoladas, desenvolveu atividades de consultoria e formação, sobretudo na área da diferenciação pedagógica e na inclusão. Conforme referido, a ESEPF tem apoiado os Centros Educativos da Rede Doroteia de âmbito nacional, especialmente o Projeto Bússola 21. Destaque ainda o início da capacitação de centenas de professores de 3.º Ciclo e de Ensino Secundário da Grande Lisboa, através de uma Oficina de Formação de 50h, para a realização das Semanas Ubuntu nas suas escolas.

Na área social, salienta-se a continuidade das assessorias às instituições que promovem a autonomização de vida de jovens institucionalizados. Houve continuidade na colaboração com IES e Entidades Públicas e Privadas da Sociedade Civil, através da pertença a Consórcios (Ex. Consórcio Maior Empregabilidade - neste regista-se a participação da ESEPF na edição de um Livro Verde) e Observatórios (Ex. ORSIES - Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior).

De entre as iniciativas de maior nervo ético da ESEPF, sobressaem as práticas e os programas de voluntariado nacional e internacional em que estudantes da ESEPF participaram, para além da instituição ter disponibilizado graciosamente instalações ou equipamentos a entidades externas.

k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

1. Inquéritos aos estudantes

A análise que se segue pretende traduzir a opinião dos estudantes relativamente ao processo de ensino/aprendizagem e à satisfação com os serviços no que respeita ao ano letivo 2018/19.

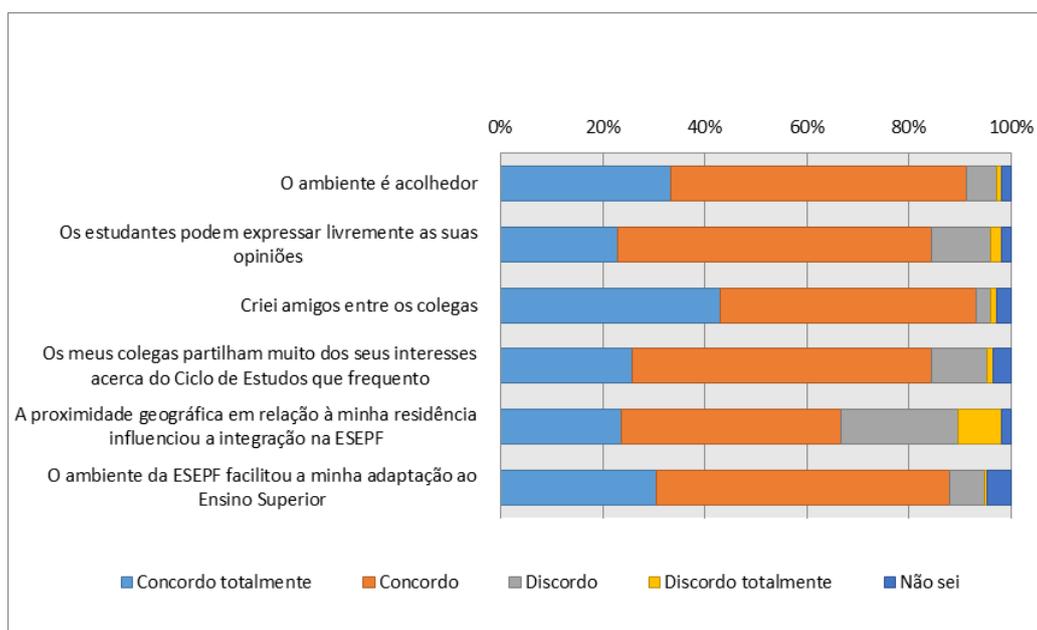
Tem por base um conjunto de informações recolhidas a partir de um inquérito online, aplicado a todos os estudantes a fazer formação na ESEPF. A organização, sistematização e análise da informação obtida é da responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade.

Tendo em conta que o preenchimento dos inquéritos é realizado duas vezes por ano letivo, a taxa de respostas do 1º semestre é de 44 % e do 2º semestre de 47%.

O inquérito contempla as seguintes dimensões: integração dos estudantes no meio institucional; opiniões sobre as unidades curriculares e sobre o desempenho dos docentes; avaliação dos serviços; avaliação global dos ciclos de estudo e das suas coordenações.

a) Integração dos estudantes no meio institucional

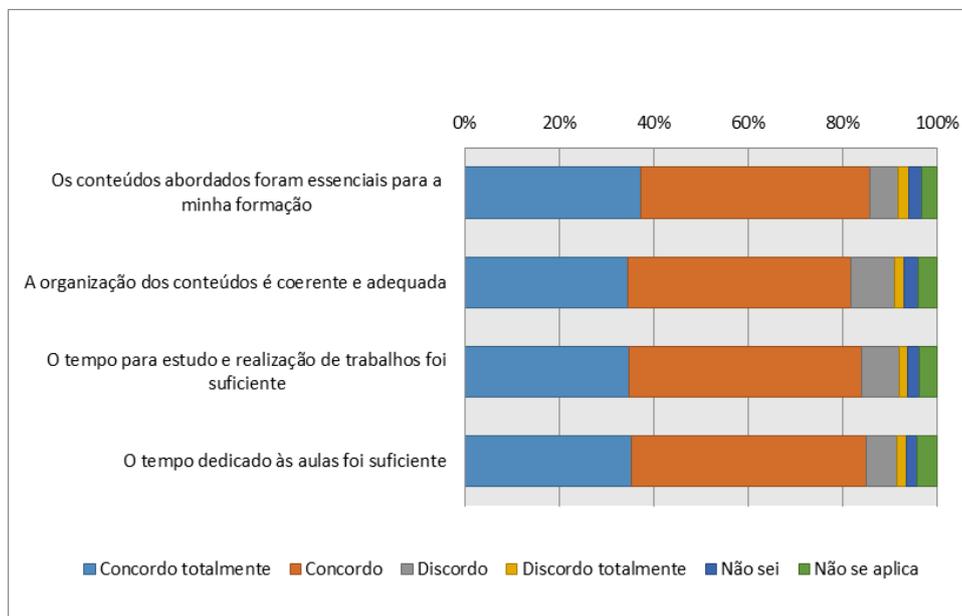
Gráfico 6 - Integração no ambiente institucional



De acordo com os dados obtidos, os estudantes mostram ter uma perceção muito positiva relativamente ao ambiente institucional da ESEPF. Este é um dado que se tem mantido relativamente estável ao longo dos anos. De um modo geral, os inquiridos consideram o ambiente da Escola acolhedor e as relações estabelecidas entre colegas muito positivas do ponto de vista académico, afetivo e social.

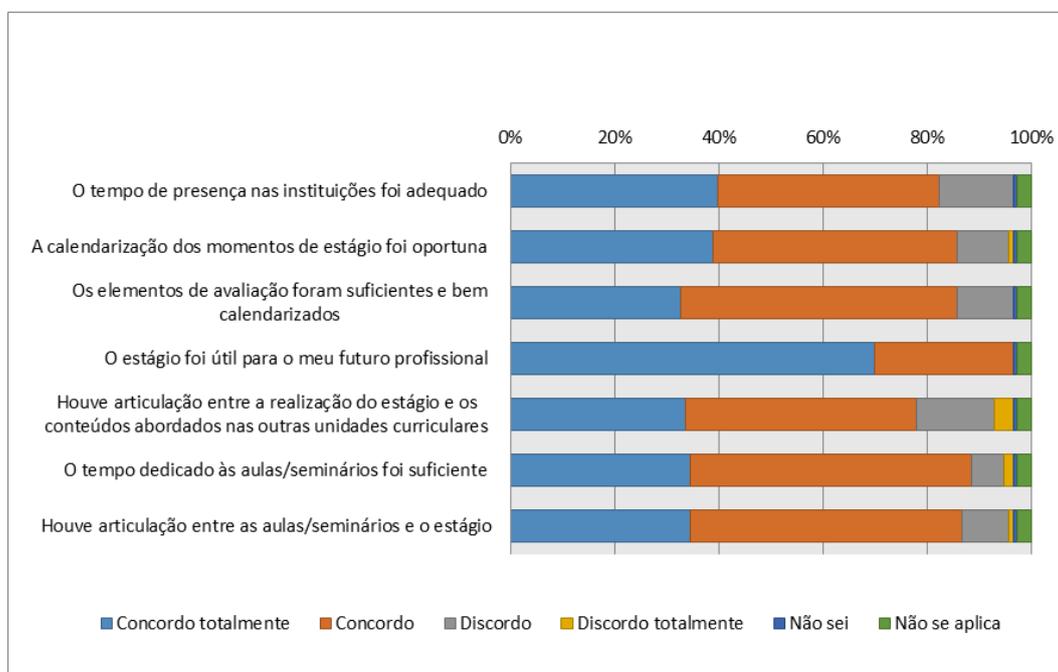
b) Avaliação das unidades curriculares e dos docentes

Gráfico 7 - Avaliação das Unidades Curriculares



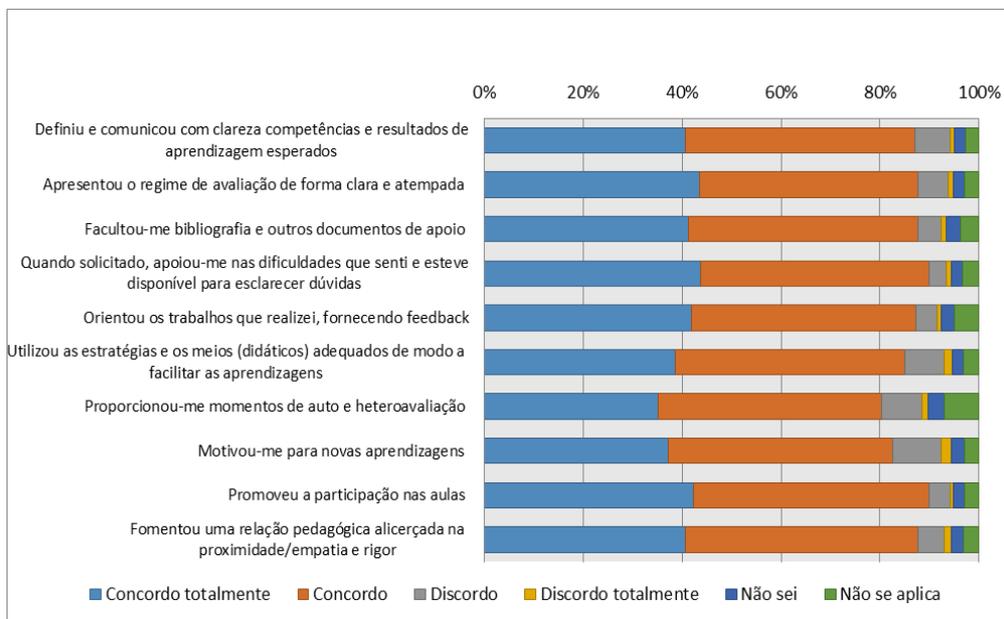
No que diz respeito à pertinência e organização dos conteúdos das UC dos cursos em funcionamento, observa-se que as opiniões dos estudantes são globalmente positivas. Parece igualmente surgir, relativamente aos anos anteriores, uma maior satisfação dos estudantes em relação à adequação do tempo destinado ao estudo e de realização dos trabalhos.

Gráfico 8 - Avaliação das UC Estágio/PES



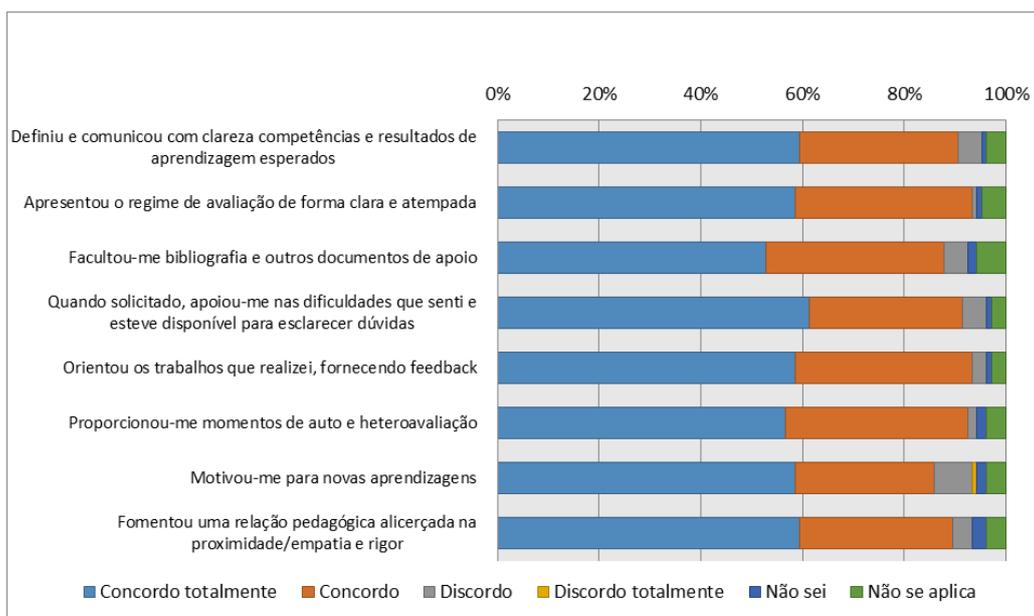
As UC que estão, de algum modo, associadas aos estágios são, igualmente, avaliadas de um modo favorável. Também já não surpreende que os estudantes reconheçam de um modo particular a importância dos estágios para o seu percurso profissional.

Gráfico 9 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes



As respostas dos estudantes mostram o seu reconhecimento pela qualidade científica e relação pedagógica dos seus professores. Os estudantes manifestam ainda a sua satisfação com as relações interpessoais estabelecidas com os docentes.

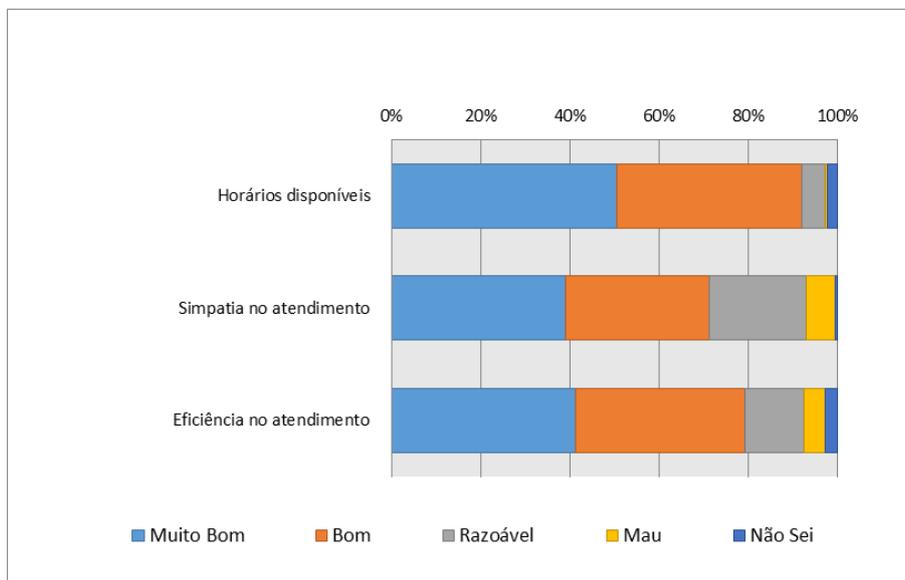
Gráfico 10 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes de Estágio/PES



Os docentes, supervisores de estágio, são, também, avaliados muito positivamente por parte dos estudantes que responderam a esta questão.

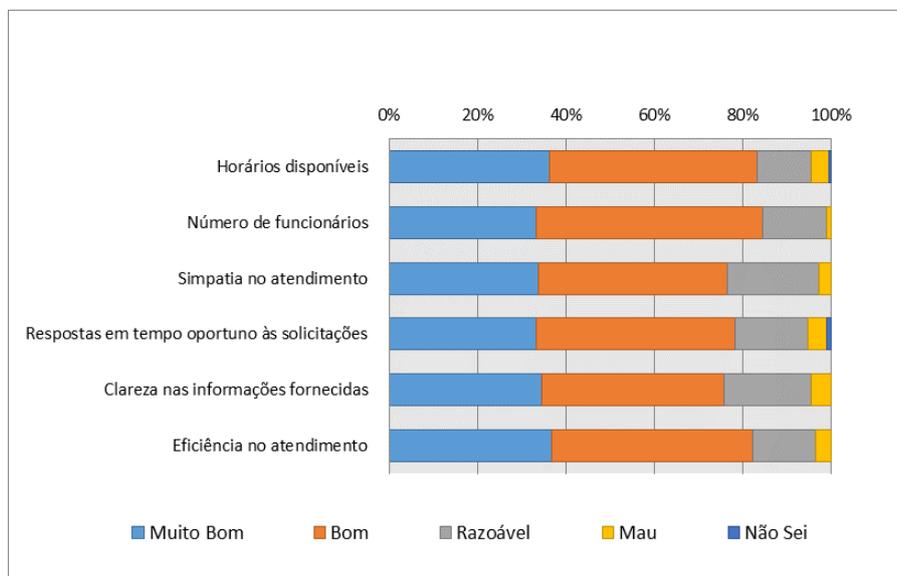
c) Avaliação dos serviços

Gráfico 11 - Portaria



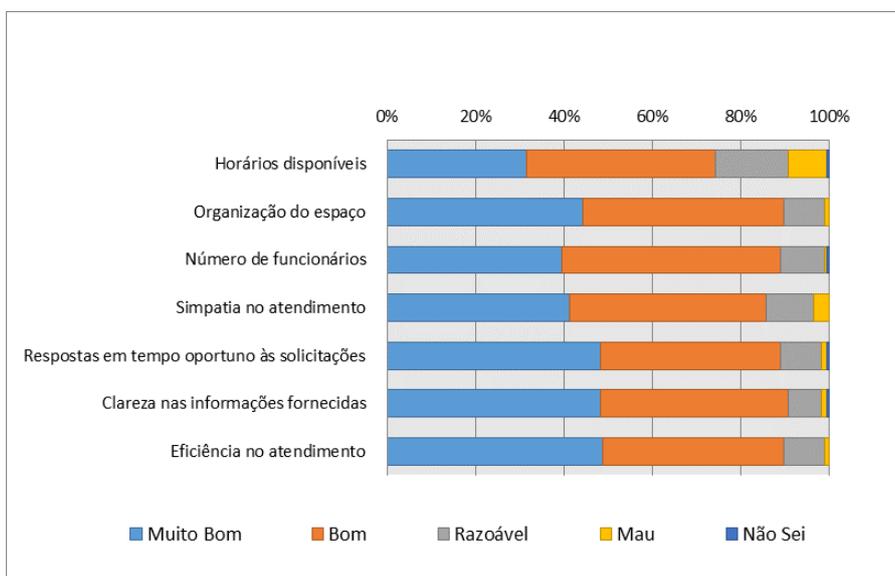
A maioria dos estudantes mostra-se satisfeita com os serviços da portaria. Os horários disponíveis neste serviço são percebidos como bons ou muito bons e a qualidade de atendimento é, igualmente, avaliada positivamente.

Gráfico 12 - Serviços Académicos



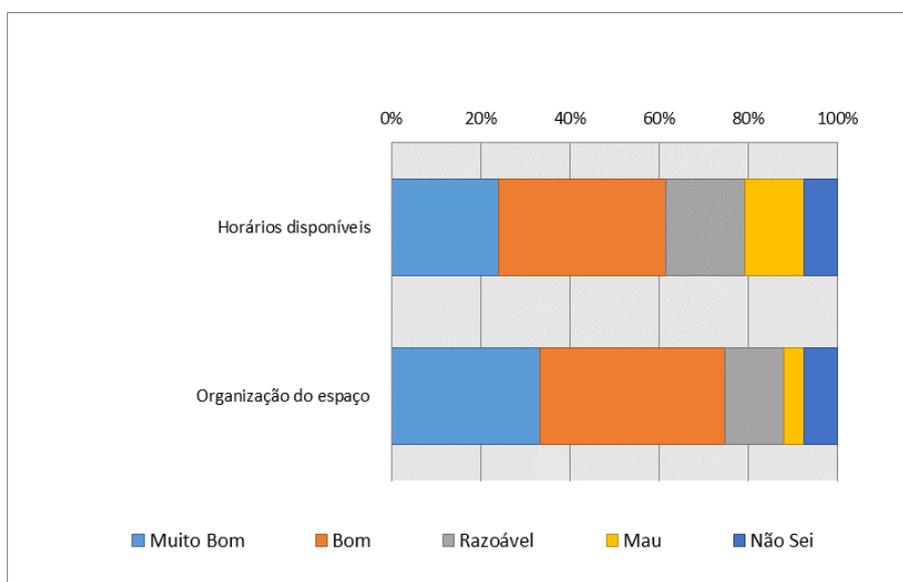
A opinião da maioria dos estudantes sobre os serviços académicos realça a sua eficiência nas diferentes dimensões de funcionamento: horários, eficiência e simpatia no atendimento.

Gráfico 13 - Serviços de Documentação e Informação- Biblioteca



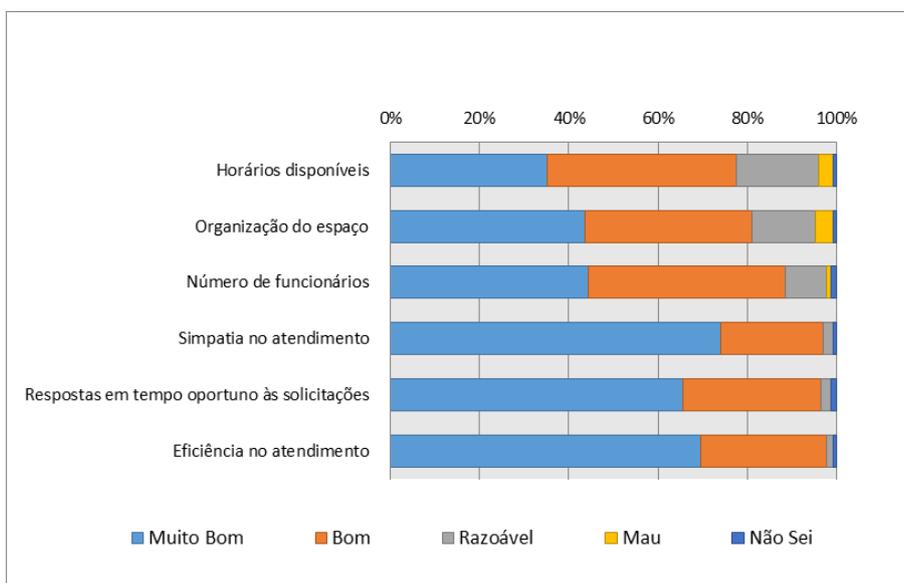
Tal como sucede nos serviços anteriormente mencionados, a avaliação dos serviços de documentação e informação segue uma tendência francamente positiva.

Gráfico 14 - Serviços de Documentação e Informação- Sala de estudo



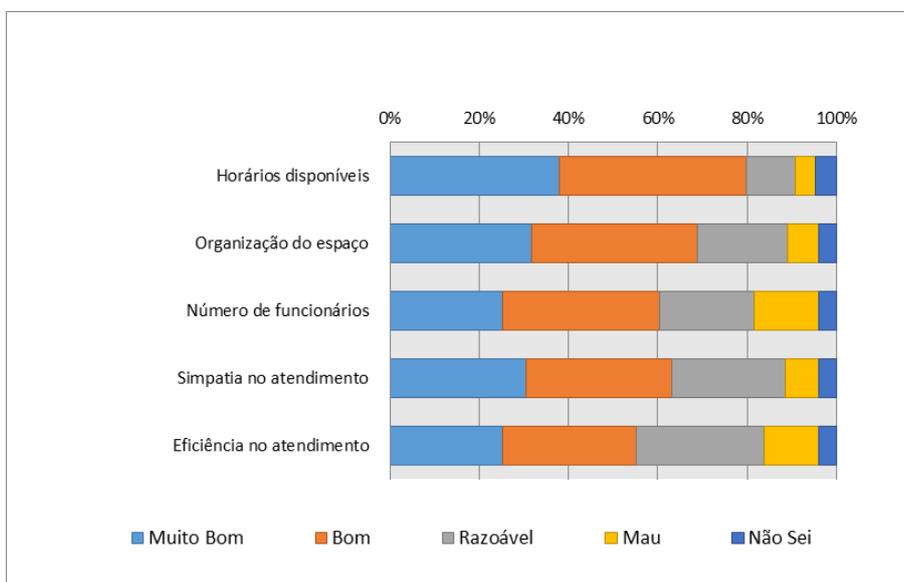
Os resultados da avaliação dos estudantes no que diz respeito à sala de estudo seguem uma tendência positiva, observando-se apenas um pequeno foco de insatisfação no que respeita aos horários de funcionamento deste espaço.

Gráfico 15 - Reprografia



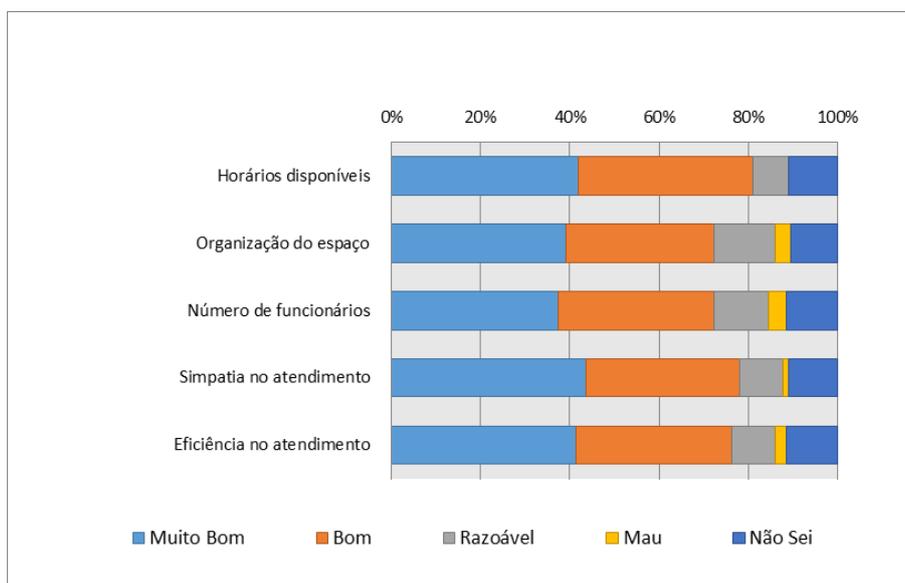
Os estudantes avaliam os serviços da reprografia de uma forma muito positiva. Mais do que a maioria dos estudantes classifica de “muito bom” aspetos como a simpatia no atendimento e a qualidade do atendimento.

Gráfico 16 - Bar



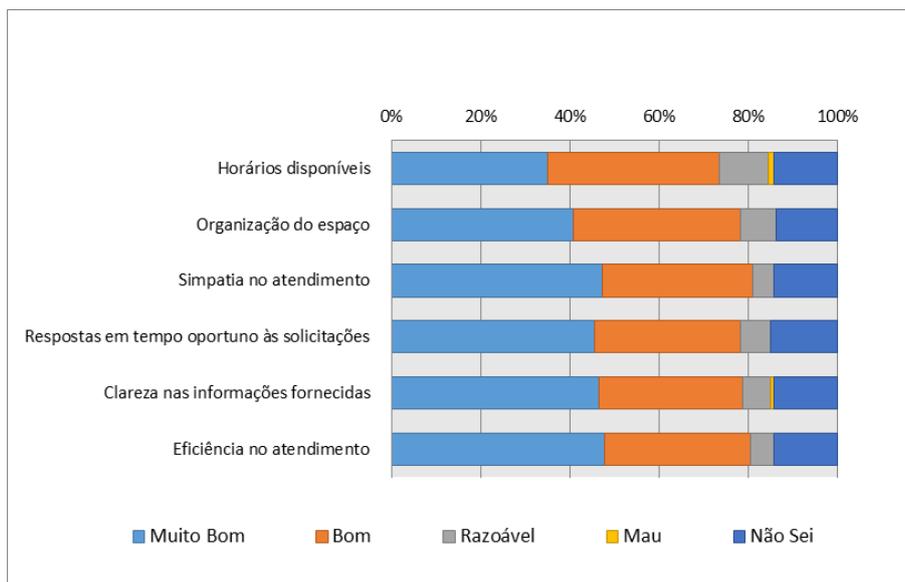
À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos estudantes mostra-se bastante satisfeita com os horários, organização do espaço e, genericamente, com a qualidade de atendimento disponíveis no bar. Observa-se um conjunto reduzido de opiniões com um sentido mais crítico no que diz respeito às questões relacionadas com o “número de funcionários” e com a eficiência no atendimento.

Gráfico 17 - Cantina



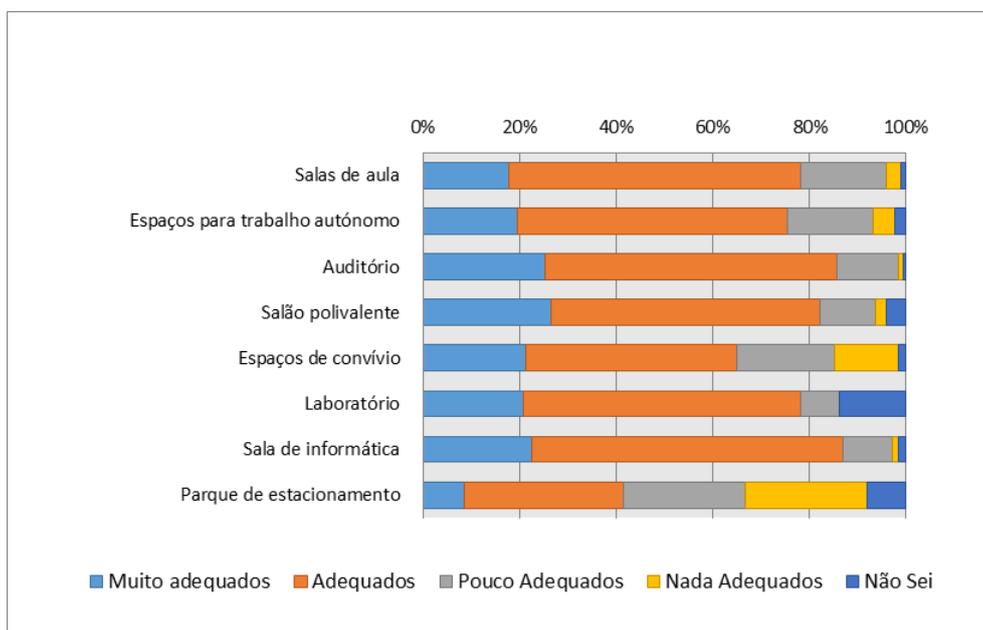
Como se pode observar, a opinião dos estudantes relativamente à cantina é bastante favorável.

Gráfico 18 - Serviços de Gestão da Rede Informática



A apreciação global do funcionamento dos Serviços de Gestão da Rede Informática situa-se nos níveis “Muito Bom” e “Bom”. O gráfico mostra uma percentagem, embora reduzida, de inquiridos que responde “não sei”. Isto poderá dever-se ao facto de haver um pequeno grupo de estudantes que nunca teve necessidade de recorrer a este serviço.

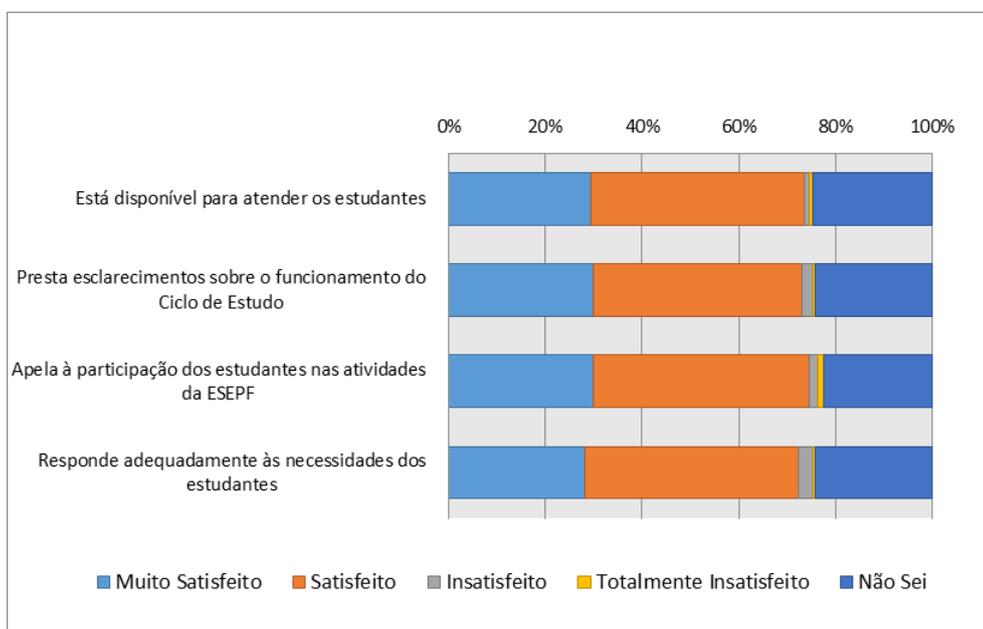
Gráfico 19 - Adequação dos espaços



A avaliação dos estudantes sobre a adequação dos espaços é, de um modo geral, favorável. A maioria dos espaços que os estudantes utilizam são considerados adequados. Observa-se apenas uma menor satisfação dos estudantes relativamente ao parque de estacionamento e, em menor número, aos espaços de convívio.

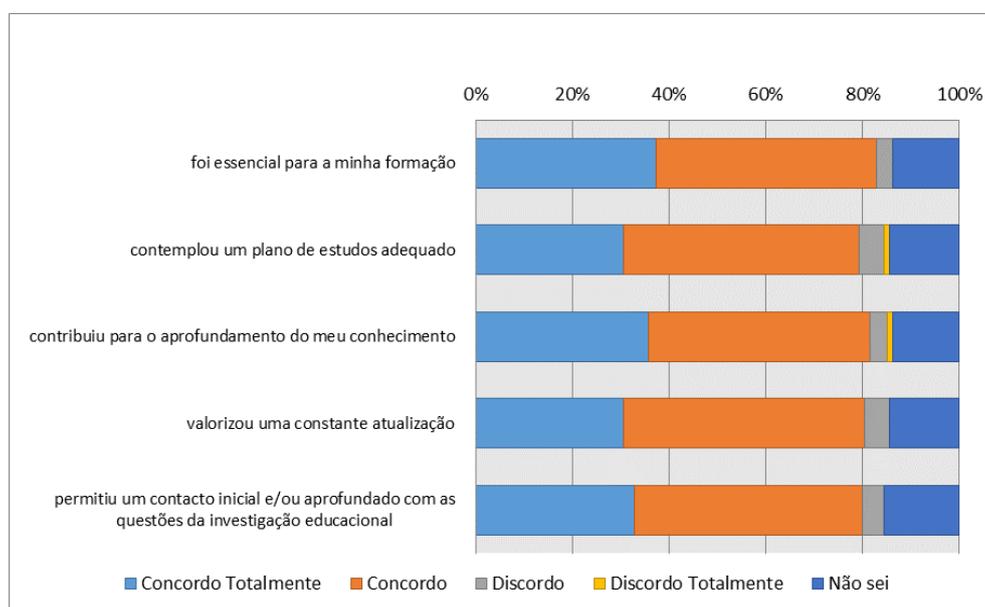
d) Avaliação dos Ciclos de Estudos e das suas coordenações

Gráfico 20 - Direção do Ciclo de Estudos



Os dados mostram que, na globalidade, os estudantes se encontram bastante satisfeitos com a disponibilidade e o acompanhamento prestados pelas coordenações dos ciclos de estudos.

Gráfico 21 - Avaliação global do Ciclo de Estudos



É fácil de observar que a maioria dos estudantes está satisfeita com o curso que frequenta e que este parece responder positivamente aos seus interesses e expectativas. Os inquiridos reconhecem que a formação lhe tem proporcionado o aprofundamento de conhecimentos e competências, bem como a aproximação a questões de investigação educacional. Há uma percentagem reduzida de estudantes que responde “não sei”, que poderá corresponder ao conjunto de estudantes que iniciaram a sua formação neste ano.

e) Síntese dos resultados

No seu conjunto, os dados revelam uma elevada satisfação dos estudantes com a sua formação e com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

A grande maioria dos estudantes considera o ambiente institucional da ESEPF como favorável à sua integração no ensino superior. No mesmo sentido, os inquiridos mostram-se satisfeitos com o curso que frequentam, reconhecendo um conjunto de contributos que decorrem da sua formação para o seu enriquecimento pessoal e académico e para o seu futuro profissional. As principais questões relacionadas com o plano curricular e com as UC são entendidas por estes estudantes de um modo bastante positivo.

Aos docentes, os inquiridos reconhecem a sua qualidade científica e pedagógica e parecem manter uma proximidade relacional com eles. Do mesmo modo, a avaliação do funcionamento dos serviços, dos recursos e espaços disponibilizados pela ESEPF é bastante positiva, o que contribui para reforçar a satisfação global destes estudantes.

2. Inquérito de satisfação às instituições cooperantes

O processo de avaliação da satisfação, dinamizado pelo GAQ, conta ainda com a aplicação de um inquérito de satisfação às instituições cooperantes. Tendo em conta as análises desenvolvidas pelas coordenações dos ciclos de estudo, destacamos as seguintes observações:

“No âmbito da Formação de Professores, a dinâmica de formação copartilhada com as instituições cooperantes é

percecionada por estas como positiva e significativa para a sua melhoria, por permitir contribuir para a resolução de problemas nelas identificados e também pela inovação pedagógica que introduz nas suas práticas; o respeito dos estagiários pelas especificidades materializadas nos projetos educativos e/ou ideários das instituições é ressaltado de forma generalizada pelos orientadores cooperantes.

Os resultados da auscultação às instituições cooperantes - com maior número de respostas, tendo em conta aplicações anteriores - permitem ainda concluir que a forma, o conteúdo e os momentos de comunicação interinstitucional são adequados, úteis e claros, tanto no que diz respeito aos objetivos que presidem às atividades de Iniciação à Prática Profissional e de Prática de Ensino Supervisionada e ao seu acompanhamento pela ESEPF, como à sua calendarização”.

“Dando seguimento à política do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESEPF, e no âmbito da direção e monitorização do Ciclo de Estudos em Educação Social, procedeu-se à auscultação do grau de satisfação das Instituições Cooperantes relativamente aos Estágios I, II e Profissional referente ao ano letivo 2018-2019.

Foram validados 6 inquéritos. Note-se que atendendo ao facto de os estudantes realizarem os seus estágios, por norma, em grupos de 2 e, por vezes, de 3 estudantes, aquele valor corresponde à maioria das instituições mobilizadas para o efeito.

Os respondentes representam maioritariamente instituições da rede privada constituídas como Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), têm anos de serviço entre os 8 e os 30, e exercem, na sua maioria, funções de direção técnica.

Atendendo aos dados existentes, observa-se que a distribuição temporal dos estágios é considerada adequada na perspetiva das instituições inquiridas; a informação sobre os estágios é recebida atempadamente e de forma adequada e ou muito adequada.

A totalidade dos orientadores cooperantes consideram-se devidamente informados sobre os objetivos de Estágio I, Estágio II e Profissional, sendo que esta informação é percecionada como clara; as visitas de estágio efetuadas pelos supervisores em contexto de estágio são avaliadas como muito importantes. As reuniões realizadas entre supervisores e equipas técnicas e institucionais são vistas como sendo muito significativas. O impacto destas reuniões de supervisão nas instituições é considerado muito significativo ao nível do diagnóstico/levantamento de necessidades das instituições, ao nível da inovação/criatividade das práticas, do contributo dado para a resolução das necessidades institucionais encontradas, nomeadamente aqueles que se referem às exigências de mudança e ao trabalho em equipa.

Também o impacto da presença dos estagiários nas instituições é avaliado como muito significativo, sendo, ainda de realçar, na totalidade das respostas, o respeito pela especificidade institucional por parte dos estudantes da Licenciatura em Educação Social em contexto de estágio.

Não foram registadas sugestões concretas de melhoria.”

3. Sugestões de melhoria e reclamações

O Gabinete de Avaliação e Qualidade analisou, ainda, todas as sugestões de melhoria e reclamações que foram apresentadas nas respetivas caixas existentes no edifício B. Foram encaminhadas para os responsáveis das diversas

estruturas e em muitas situações deram origem à implementação de alterações e ações de melhoria. Este é um procedimento que tem vindo a ser apropriado pelos estudantes como uma forma privilegiada de participação na melhoria da qualidade da ESEPF.

O GAQ também dinamizou junto dos coordenadores de departamento e diretores de ciclos de estudo os procedimentos de elaboração e concretização de ações de melhoria interna suportadas, em grande parte, nas recomendações da A3ES aquando da autoavaliação dos ciclos de estudo.

Durante o ano letivo de 2018/2019, o Gabinete de Avaliação e Qualidade desenvolveu, igualmente, um trabalho sistemático com vista à operacionalização do mapa de monitorização da qualidade dos ciclos de estudos, encontrando-se este em fase de pré-testagem.

4. Da avaliação externa e seus resultados

No ano letivo 2018/19, a ESEPF continuou o processo normal de autoavaliação dos seus ciclos de estudo com vista à sua acreditação pela A3ES. Foi, ainda, desenvolvido o processo de Avaliação Institucional, com resultados positivos. O quadro seguinte sintetiza os procedimentos realizados.

Quadro 18 - Síntese dos procedimentos de acreditação

Processo	Atividade	Data
Avaliação Institucional	Receção do Relatório Preliminar da CAE	13/11/2018
	Envio de pronúncia ao relatório Preliminar	03/12/2018
	Receção da decisão de acreditação para 6 anos, sem condições	15/01/2019
Licenciatura em Educação Básica	Envio Guião de Autoavaliação	27/12/2018
	Nomeação CAE	27/05/2019
	Visita da CAE	02/07/2019
Licenciatura em Educação Social	Receção de pedido de relatório de follow-up	24/05/2019
	Envio relatório follow-up	28/06/2019
	Receção da decisão do CA da A3ES: não oposição que vagas passem para 30	18/07/2019
Mestrado em Ciências da Educação- especialização em Educação Especial	Receção do pedido de relatório de follow-up	24/05/2019
	Envio relatório follow-up	26/06/2019
	Receção da decisão favorável do CA da A3ES	18/07/2019
Mestrado em Intervenção Comunitária	Receção do pedido de relatório de follow-up	22/02/2019
	Envio relatório follow-up	29/03/2019
	Receção da decisão favorável do CA da A3ES	17/05/2019
Mestrado em Ciências da Educação - especialização em Supervisão Pedagógica	Receção do pedido de relatório de follow-up	24/01/2019
	Envio relatório follow-up	28/02/2019
	Receção da decisão favorável do CA da A3ES	15/04/2019
Mestrado em Ciências da Educação - especialização em Animação da Leitura	Receção de pedido de relatório de follow-up	22/03/2019
	Envio de resposta com iniciativa em descontinuar o ciclo de estudos	02/05/2019
	Receção da decisão da CA da A3ES (cancelamento da acreditação)	22/05/2019

Conclusão

É com satisfação que se pode afirmar que o ano letivo de 2018/2019 ficou marcado por um conjunto de realizações excecionais (e.g., Projeto “Educação de Qualidade Para Todos”, em São Tomé e Príncipe) e de resultados distintivos (e.g., Acreditação Institucional plena da ESEPF pela A3ES), mas também evidenciou áreas que carecem de especial atenção por parte da ESEPF, designadamente aquela que manifesta a contínua baixa de estudantes em determinados ciclos de estudos e a sua conseqüente perda de receita. O novo Plano Estratégico para 2018-2021 pretende, por isso, constituir uma resposta à altura das exigências deste tempo tendo aquele identificado claramente as apostas institucionais: Inovação, Sustentabilidade, Cooperação.

De uma forma resumida, outras realizações se evidenciam, simultaneamente, como positivas e desafiantes: (i) o reforço da imagem de competência formativa e de qualidade institucional da ESEPF, quer ao nível nacional quer no plano internacional, estabeleceu um patamar de excelência que constitui, ao mesmo tempo, motivo da sua atratividade e condição da sua evolução; (ii) a elevada taxa de docentes doutorados existente na ESEPF, com o desafio acrescido à sua contínua atualização (e.g., Pós-doutoramentos, formação em Educação a Distância), especialmente o do reconhecimento de especialistas em provas públicas previsto no Decreto-Lei n. 65/2018, de 16 de agosto; (iii) o salutar número de publicações internacionais com revisão por pares realizadas pelos docentes, que não pode fazer esquecer o apelo a que tais publicações aconteçam progressivamente em mais revistas de alto impacto; (iv) a avaliação dos Centros de Investigação realizada pela FCT, associados aos vários e valiosos projetos de investigação financiados em que a ESEPF se envolveu, sobretudo através de Erasmus+, semeiam no CIPAF o desejo de uma revisão da sua estratégia interna e externa; (v) os resultados das ações de formação contínua que, sendo valiosos, revelam a necessidade da ESEPF se centrar na diversificação e ampliação de temáticas e em novas modalidades de aprendizagem (e.g., *e-learning* e *b-learning*); (vi) o sistema interno da qualidade – elogiado em todos os relatórios da A3ES – tem constituído um pilar da acreditação institucional e um garante da mudança da cultura organizacional e encontra-se a aprimorar alguns instrumentos de maior acutilância para a monitorização dos processos instituídos; (vii) a consolidada e crescente mobilidade internacional de estudantes e docentes, que desafia todos a um novo patamar de colaboração, nomeadamente aquele que prevê a colaboração intencional entre todos os envolvidos nas unidades curriculares e, quiçá, no currículo dos ciclos de estudos; (viii) o grau de satisfação que os estudantes manifestam com os ciclos de estudos que frequentam, assim como os desafios sociais e o perfil formativo que a ESEPF deseja promover, são um incentivo para a ESEPF encontrar (novas) formas de promover a inovação educacional no ensino superior.

Porto, 16 de dezembro de 2019

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

José Luís A. Gonçalves | Maria Lúcia F. Soares | Isabel Cláudia N. da S. A. Nogueira

Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da ESEPF, reunido a 18 de dezembro de 2019, apreciou o Relatório Anual 2018-2019, dando cumprimento ao artigo 159º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). O Relatório foi favoravelmente apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas pela ESEPF nas várias dimensões em que intervém e previstas no Plano Estratégico para 2018-2021, merecendo especial referência os seguintes aspetos:

- a acreditação da IES sem condições por 6 anos, no âmbito do processo da sua avaliação institucional realizado junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), bem como os resultados positivos no que concerne à acreditação dos seus ciclos de estudos;
- a continuidade dos processos de monitorização dos ciclos de estudo e a sua tradução na sua melhoria contínua;
- a distinção da ESEPF, pelo 3.º ano consecutivo, como a melhor instituição portuguesa no U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking, ocupando, em 2019, a 35ª. posição entre as 364 instituições de todo o mundo que integram este ranking e que destaca, a título de exemplo, a elevada taxa de conclusão dos ciclos de estudos dos seus estudantes – mais de 91% nas licenciaturas e mais de 88% nos mestrados;
- a conclusão do Projeto «Quality Education for All» (Educação de Qualidade para Todos - EQPT), patrocinado pelo Banco Mundial e levado a efeito em São Tomé e Príncipe pela ESEPF que, entre setembro de 2018 e junho de 2019, constituiu a entidade formadora que qualificou, na modalidade de formação à distância, 515 professores e 100 supervisores locais;
- a expressão significativa de dinâmicas de internacionalização, traduzida na presença de estudantes e docentes de IES congéneres do estrangeiro na ESEPF (ao abrigo do programa Erasmus+ e no âmbito de protocolos específicos), no reforço de parcerias interinstitucionais já existentes e no estabelecimento de novas parcerias de cariz internacional;
- a aposta estratégica na Educação à Distância, criação de nova oferta formativa e da captação de novos públicos;
- a continuação do processo de qualificação docente (e.g. processos de doutoramento e pós-doutoramento);
- a organização e participação crescentes da ESEPF em eventos de natureza científica, de divulgação de projetos, de disseminação de resultados e de transferência para a comunidade do conhecimento e de práticas científicas e pedagogicamente informadas;
- a presença assídua da ESEPF em contextos educativos e socioeducativos diferenciados mediante a prestação de serviços especializados (formação, consultadoria e avaliação externa), permitindo o aprofundamento dos serviços de extensão à comunidade;
- o trabalho de apoio ao Projeto Bússola 21, envolvendo os centros educativos da Rede Doroteia;
- a indexação da Revista Saber & Educar em plataformas de avaliação de revistas, diretórios nacionais e internacionais de mérito e reconhecidas internacionalmente;
- a apreciação positiva por parte dos estudantes da ESEPF, patente nos inquéritos pedagógicos, relativamente às dimensões institucional, do desempenho docente, dos serviços, dos ciclos de Estudo e respetivas coordenações.

Porto, 18 de dezembro de 2019
A Presidente do Conselho Técnico-científico
Florbela Samagaio Gandra



Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 17 de dezembro de 2019, apreciou o Relatório Anual 2018-2019, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nas diversas vertentes em que a ESEPF intervém. Pela sua relevância pedagógica e estratégica, este Conselho emite um parecer favorável, destacando os seguintes aspetos:

- o facto da ESEPF ter sido considerada, pelo 3.º ano consecutivo, como a melhor instituição portuguesa no *U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking*, ocupando, em 2019, a 35ª posição entre as 364 universidades de todo o mundo que integram este mesmo ranking;
- o resultado obtido por esta IES - acreditação da ESEPF por 6 anos - no âmbito do processo da sua avaliação institucional realizado junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES); a importância deste resultado fica tanto mais sublinhada quando se analisam as informações veiculadas pela A3ES na sua Newsletter N.º 2, de abril de 2019, em que é apresentado um gráfico que resume os “resultados das acreditações institucionais por tipo de decisão e por subsistema”. Nele é possível constatar que a ESEPF constituiu uma exceção no panorama nacional da acreditação plena na medida em que, pertencendo esta IES à categoria de Politécnico Privado, se verifica que cerca de 15% destas IES foram reprovadas e terão de encerrar a atividade; que mais de 80% foram condicionalmente acreditadas por 1 ano; e que menos de 5% tiveram acreditação pelo período de 6 anos, encontrando-se a ESEPF incluída nesta minoria distintiva de IES;
- a consolidação das atividades de internacionalização da ESEPF, em particular, o Projeto “Educação de Qualidade Para Todos”, em São Tomé e Príncipe, bem como a mobilidade intensiva e recíproca da ESEPF com duas IES internacionais: a Evangelische Hochschule Freiburg (EH-F) - Protestant University of Applied Sciences, Alemanha, e a Avans University of Applied Sciences - School of Social Studies, Holanda;
- a participação da ESEPF no projeto Bússola 21 que tem por objetivo renovar o estilo de educar nos Centros Educativos das Irmãs Doroteias com a marca da identidade/novidade que, sob o signo da inovação educacional, os Centros identificaram três áreas que impulsionarão esta mudança - a Educação da Interioridade, a Participação das Crianças e a Gestão do Currículo - sendo duas delas apoiadas por docentes da ESEPF;
- a concretização de diversos eventos de natureza académica, conferindo a esta IES autonomia científica, cultural e pedagógica, articulando, deste modo, a investigação aplicada com iniciativas de extensão à comunidade, contribuindo também, muito positivamente, para a consolidação do Percorso Formativo de Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF;
- a excelência do clima pedagógico evidenciada nos resultados provenientes dos inquéritos por questionários aplicados aos estudantes da ESEPF, que revelam que os estudantes partilham uma perspetiva bastante favorável sobre o desenvolvimento das suas competências, sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação e sobre a direção dos diferentes ciclos de estudo, mostrando-se, ainda, satisfeitos com as opções de formação que realizaram.

Porto, 17 de dezembro de 2019
A Presidente do Conselho Pedagógico
Daniela Alexandra Ramos Gonçalves



Índice Gráficos

Gráfico 1 - Publicações de Natureza Científica (2018-2019)	10
Gráfico 2 - Mobilidade Estudante Incoming	21
Gráfico 3 - Mobilidade Pessoal Incoming	22
Gráfico 4 - Mobilidade Estudante Outgoing	22
Gráfico 5 - Mobilidade Pessoal Outgoing	23
Gráfico 6 - Integração no ambiente institucional	25
Gráfico 7 - Avaliação das Unidades Curriculares	26
Gráfico 8 - Avaliação das UC Estágio/PES	26
Gráfico 9 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes	27
Gráfico 10 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes de Estágio/PES	27
Gráfico 11 - Portaria	28
Gráfico 12 - Serviços Académicos	28
Gráfico 13 - Serviços de Documentação e Informação- Biblioteca	29
Gráfico 14 - Serviços de Documentação e Informação- Sala de estudo	29
Gráfico 15 - Reprografia	30
Gráfico 16 - Bar	30
Gráfico 17 - Cantina	31
Gráfico 18 - Serviços de Gestão da Rede Informática	31
Gráfico 19 - Adequação dos espaços	32
Gráfico 20 - Direção do Ciclo de Estudos	32
Gráfico 21 - Avaliação global do Ciclo de Estudos	33



Índice Quadros

Quadro 1 - Plano Estratégico da ESEPF para 2018-2021.....	3
Quadro 2 - Número de formandos em ações de formação presenciais acreditadas para docentes.....	8
Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning	8
Quadro 4 - Número de inscritos em ações de formação presenciais de curta duração (de acordo com o Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio).....	9
Quadro 5 - Resumo do número de formandos aprovados em 2018-19 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning	9
Quadro 6 - Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF	9
Quadro 7 - Projetos internacionais de investigação	10
Quadro 8 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais	10
Quadro 9 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais	10
Quadro 10 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2018/2019	11
Quadro 11 - Eventos de natureza científica	11
Quadro 12 - Eventos de natureza académica diversificada	12
Quadro 13 - Docentes (por grau académico).....	17
Quadro 14 - Docentes (por categoria profissional).....	17
Quadro 15 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2018-2019.....	18
Quadro 16 - Evolução do número de estudantes *.....	18
Quadro 17 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações.....	19
Quadro 18 - Síntese dos procedimentos de acreditação	35